



Nelson Tereso
Advogados . Attorneys At Law

Rua Dr. Augusto Batalha, 8, 3.º - Dto.
2600-417 Alhandra - Portugal

Tel: 351 21 950 1966 / 21 951 1983
Fax: 351 21 951 2761

Estados Unidos estão de volta!

O sucesso de cada português é o sucesso de Portugal — logo, o sucesso dos Portugueses nos Estados Unidos da América é o sucesso de Portugal, é o NOSSO sucesso.

Por:
Prof. João Lemos Esteves
Regente da
Faculdade
de Direito de Lisboa.
Consultor de Nelson
Tereso advogados



Uma boa notícia para o mundo: os Estados Unidos da América estão de volta e com ainda mais força!

Após o shutdown, os partidos políticos sem cederem nas suas convicções, lá se conseguiram entender, interpretando o interesse superior da grande (enorme!) Nação Americana. A ala mais ortodoxa do Partido Republicano cedeu e os democratas mostraram sentido de responsabilidade, mantendo uma atitude discreta nas negociações — assim, alcançou-se um acordo para aumentar o limite máximo da dívida pública, o que garante o financiamento dos EUA até Janeiro. E depois? Tenho a certeza de que ninguém — nem democratas, nem Republicanos — tomará qualquer medida que possa prejudicar a imagem dos EUA no mundo e o seu papel de potência liderante. A bem dos EUA, a bem do Mundo Livre, a bem da democracia,

Representantes e os Senadores chegarão a um consenso que não prejudique a economia americana e que vai orgulhar os cidadãos americanos (e a nós, que acreditamos que os EUA não são apenas um país, mas uma filosofia política concretizada, um permanente ideal que incentiva e inspira a Humanidade). É que a democracia não vive sem conflitos: o sistema democrático pressupõe a existência e a manifestação de ideias alternativas, complementares, até contraditórias. Neste sentido, não devemos — como fazem aqui os Europeus que se habituaram a uma democracia com laivos de totalitarismo das elites, das grandes famílias que prosperam apenas pelos “títulos nobiliárquicos” sem justificarem nem retribuírem à sociedade o seu valor — ostracizar ou passar para movimentos como o “Tea Party” todos os problemas do país. Em democracia, não há ideias ridículas, proibidas ou

interditas: todos os argumentos sobre o bem comum, todas as visões são importantes para tornar realidade o ensejo do “Governo do Povo, para o Povo e pelo Povo”.

E para Portugal e para os portugueses, foi uma boa notícia este acordo entre Republicanos e Democratas? Foi, sem dúvida. Em primeiro lugar, porque os Estados Unidos da América — juntamente com Portugal — são o melhor país do Mundo. Portanto, ter o melhor país do Mundo forte, estável e com folga orçamental (ou seja, com dinheirinho) é uma excelente notícia para Portugal. Em segundo lugar, porque nos Estados Unidos da América, reside e trabalha uma numerosa comunidade Portuguesa, composta por gente que emigrou ou luso-descendentes, que todos os dias honram o nome da nossa Pátria e é necessário que prossigam o seu sucesso e possam beneficiar ainda mais do American Dream. O sucesso de cada português é o sucesso de Portugal — logo, o sucesso dos Portugueses nos Estados Unidos da América

é o sucesso de Portugal, é o NOSSO sucesso. Em terceiro lugar, Portugal e os Estados Unidos da América irão beneficiar reciprocamente (e muito) se compreenderem as enormes virtualidades de um reforço da sua parceria estratégica: os Estados Unidos podem beneficiar do potencial criativo das universidades portuguesas, cooperando na criação de start-ups em áreas tão diversas como as tecnologias da informação, engenharias ou energia; podem retirar vantagens da posição estratégica de Portugal como porta de entrada na União Europeia e como interlocutor privilegiado quanto ao Brasil e aos países Africanos. Portugal, por seu turno, pode aumentar o seu potencial exportador, tirando partido do enorme mercado Norte-Americano, do dinamismo e criatividade desse extraordinário país e segurança externa (e até interna) — isto porque os Estados Unidos da América são quem, em caso de necessidade, protegerá as fronteiras de Portugal. A União Europeia, por razões vários não o fará, e Portugal, por si só,

não dispõe de capacidade militar suficiente para o efectuar. Como Pacheco Pereira, analista político e militante do PSD, uma vez escreveu, “o Presidente dos Estados Unidos da América é o Ministro da Defesa de Portugal”!

Pois bem, há uma vantagem para Portugal em reforçar a sua parceria com os Estados Unidos da América que, normalmente, os políticos não se mostram particularmente interessados em realçar: a prioridade da política externa deve ser o reforço da sua vocação atlantista, e consequentemente dos laços com os Estados Unidos da América, para, desta forma, amplificar o nosso poder de influência no seio da União Europeia. O problema é que a União Europeia tem tratado Portugal, mesmo com este Presidente da Comissão Europeia que só fala de amor a Portugal quando lhe interessa e convém, sem o respeito que merecemos e que devemos exigir. Ora, a diversificação da nossa política externa e nomeadamente ter o apoio dos Estados Unidos irá permitir reduzir a nossa depen-

dência face aos ânimos, mais leves ou mais pesados, mais amargos ou mais doces de Merkels, Hollande e outros afins. O peso da liderança dos EUA iria permitir-nos recuperar margem de manobra na senda política internacional: daí a importância de manter o centro do Mundo neste País! Enfim, os EUA e Portugal podem e devem construir uma relação ainda mais forte, de amizade fraterna e colaboração mútua. Falta invectiva e vontade aos políticos portugueses para alcançar. Oxalá o cenário se altere dentro de poucos anos.

Por último, reitero a importância vital das associações de luso-americanos para reforçar os laços que unem as duas Nações que tanto amamos. A PALCUS, por exemplo, tem feito um trabalho notável, facilitando a vida dos portugueses nos EUA e proporcionando inúmeras oportunidades de negócios. Muitos parabéns a todos os seus membros e associados! Falta apenas conseguir um objectivo que reputo de crucial: dar a conhecer a actividade dos luso-americanos aqui em Portugal. A opinião pública portuguesa deveria conhecer melhor os EUA, o trabalho do PALCUS, do LusoAmericano e de todos vós para que a “contaminação” dos portugueses pelo discurso “anti-americano” da esquerda portuguesa com a convívência de alguma comunicação social possa ser estrondosamente derrotada! Defendo, por isso, uma associação ou grupo de trabalho aqui em Portugal cuja função seja precisamente o estudo das relações entre os EUA e Portugal, com um forte enfoque no trabalho desenvolvido pela comunidade portuguesa.



Regina Simões
Advogada
Trata dos seus assuntos
legais em Portugal

Telefone: 011 351 234 738690
Telemóvel: 011 351 962 617967
Contacto em New Jersey:
1(404)441-2426

Fala Português e Inglês